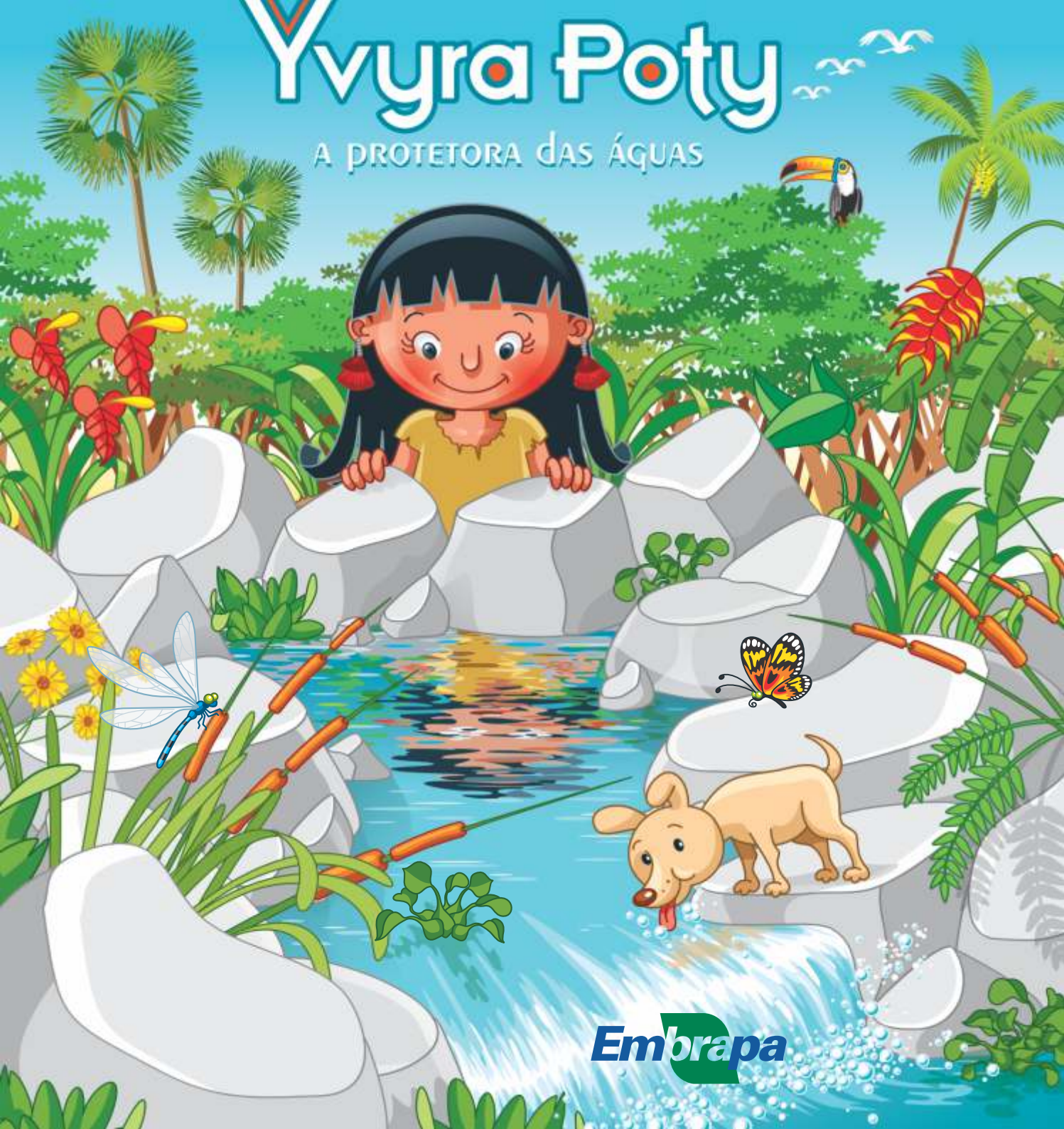
Yvyra Poty

A protetora das águas



Embrapa

Yvyra Poty

A PROTETORA DAS ÁGUAS

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agropecuária Oeste
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Yvyra Poty

A PROTETORA DAS ÁGUAS

Karina Neoob de Carvalho Castro
Luís Carlos Hernani

Ilustrações
Jorge Silva

Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS
Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Informação Tecnológica
Parque Estação Biológica (PqEB), Av W3 Norte (final)
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3340-9999
Fax: (61) 3340-2753
vendas@sct.embrapa.br
www.sct.embrapa.br

Embrapa Agropecuária Oeste
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó
Caixa Postal 661
CEP 79804-970 Dourados, MS
Fone: (67) 3425-5122 - Fax: (67) 3425-0811
sac@cpao.embrapa.br
www.cpao.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Carlos Hissao Kurihara
Secretário-Executivo: Claudio Lazzarotto
Membros: Augusto César Pereira Goulart, Carlos Lázaro Pereira de Melo, Euclides Maranho, Fábio Martins Mercante, Guilherme Lafourcade Asmus, Hamilton Hisano, Júlio Cesar Salton e Silvia Mara Belloni

Supervisão Editorial:
Tradução e revisão de texto (guarani): Zélia Regina Benites (Kunã Tupã Verá)
Revisão de texto (português): Corina Barra Soares e Eliete do Nascimento Ferreira
Capa e projeto gráfico: Jorge Silva

1ª edição
E-book (2007)

Todos os direitos reservados
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei Nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Informação Tecnológica

Castro, Karina Neoob de Carvalho.
Yvyra Poty : a protetora das águas / Karina Neoob de Carvalho Castro, Luís Carlos Hernani ; ilustrações, Jorge Silva. - Dourados, MS : Embrapa Agropecuária Oeste ; Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2007.
32 p. : il. ; 19,8 cm X 21 cm

Texto em português e em guarani.
ISBN Embrapa Agropecuária Oeste
ISBN Embrapa Informação Tecnológica

1. Conservação da água. 2. Cultura indígena. 3. Literatura infantil. 4. Meio ambiente. I. Hernani, Luís Carlos. II. Silva, Jorge. III. Título.

CDD 028.5
CDD 333.9116

© Embrapa 2007

Autores

Karina Neoob de Carvalho Castro

Veterinária, Doutora em Sanidade Animal e pesquisadora da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.
karina@cpao.embrapa.br

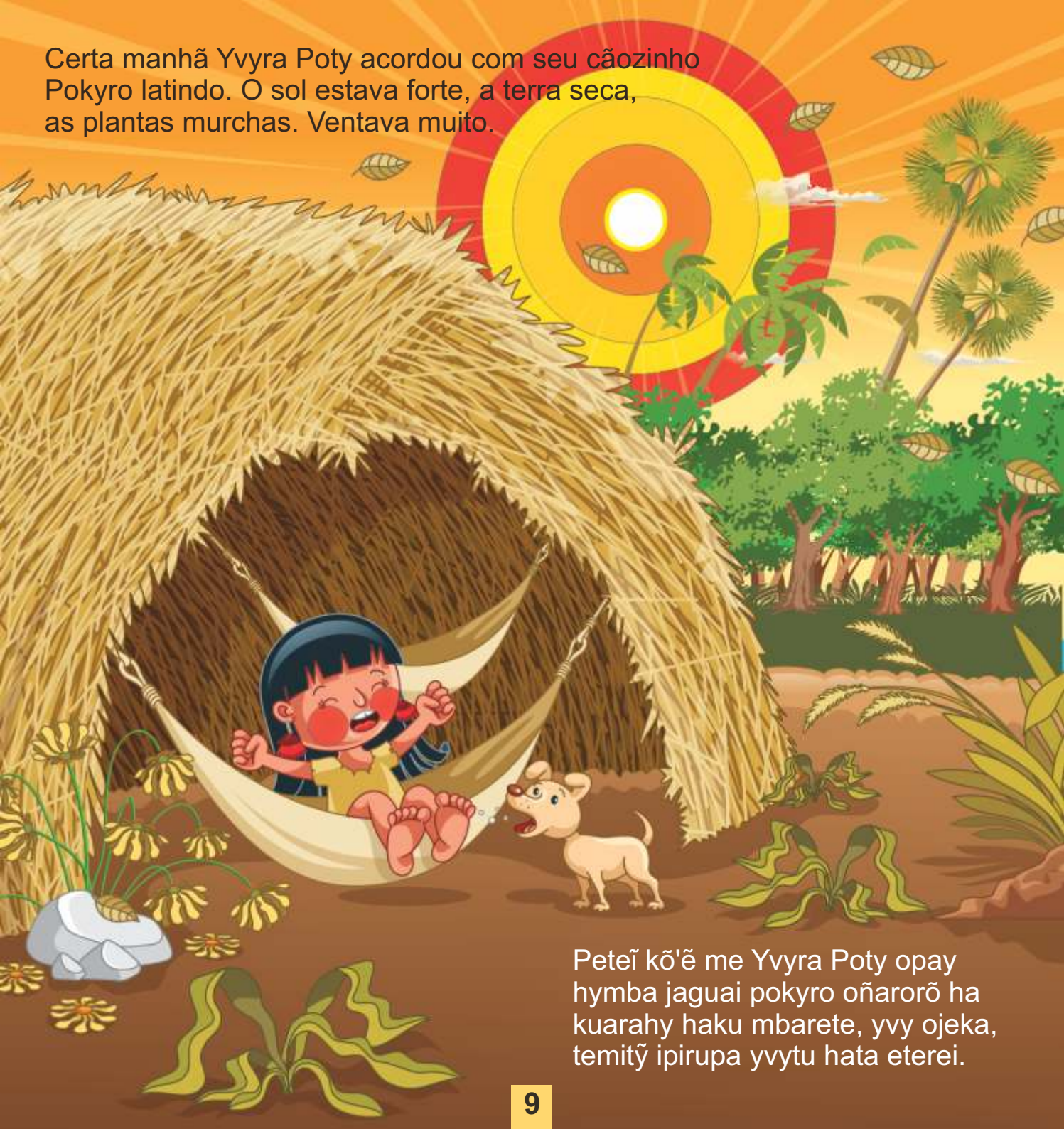
Luís Carlos Hernani

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Manejo e Conservação do Solo e pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.
hernani@cpao.embrapa.br

Agradecimentos

Aos povos indígenas e, especialmente, às crianças das aldeias Bororó, Jaguapirú e Panambizinho de Dourados, MS.

À toda a equipe da Embrapa pelo empenho na realização deste trabalho, e à Eliete do Nascimento Ferreira, pela finalização.



Certa manhã Yvyra Poty acordou com seu cãozinho Pokyro latindo. O sol estava forte, a terra seca, as plantas murchas. Ventava muito.

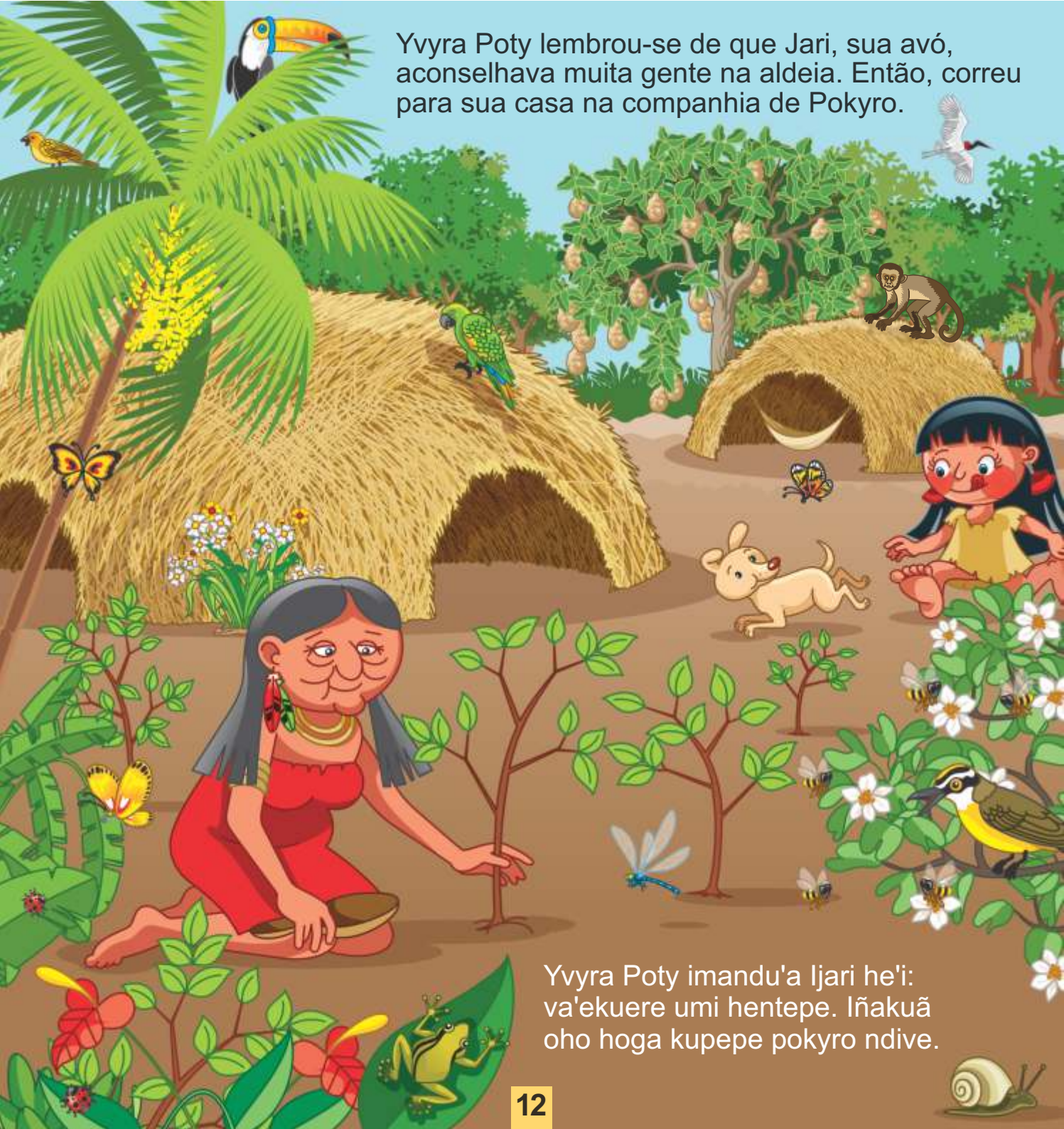
Peteĩ kõ'ẽ me Yvyra Poty opay hymba jaguai pokyro oñarorõ ha kuarahy haku mbarete, yvy ojeka, temitỹ ipirupa yvytu hata eterei.

Pokyro latia sem parar, como se chamasse Yvyra Poty. O cãozinho parecia estar com sede. Lá foi a menina seguindo o amigo até uma nascente...

Jaguai oñaro eterei, ohenóĩva'echa Yvyra Poty ha i jará oho pokyro rapykueri peteĩ yvu oĩ hape.

A nascente estava seca!
Há dias a água vinha diminuindo.
Por que tudo aquilo estaria
acontecendo?

Ohecha hypa! Heta arama y michĩ.
Iñiru jaguai ijy'uhéi mba'epa será ojehu?



Yvyra Poty lembrou-se de que Jari, sua avó, aconselhava muita gente na aldeia. Então, correu para sua casa na companhia de Pokyro.

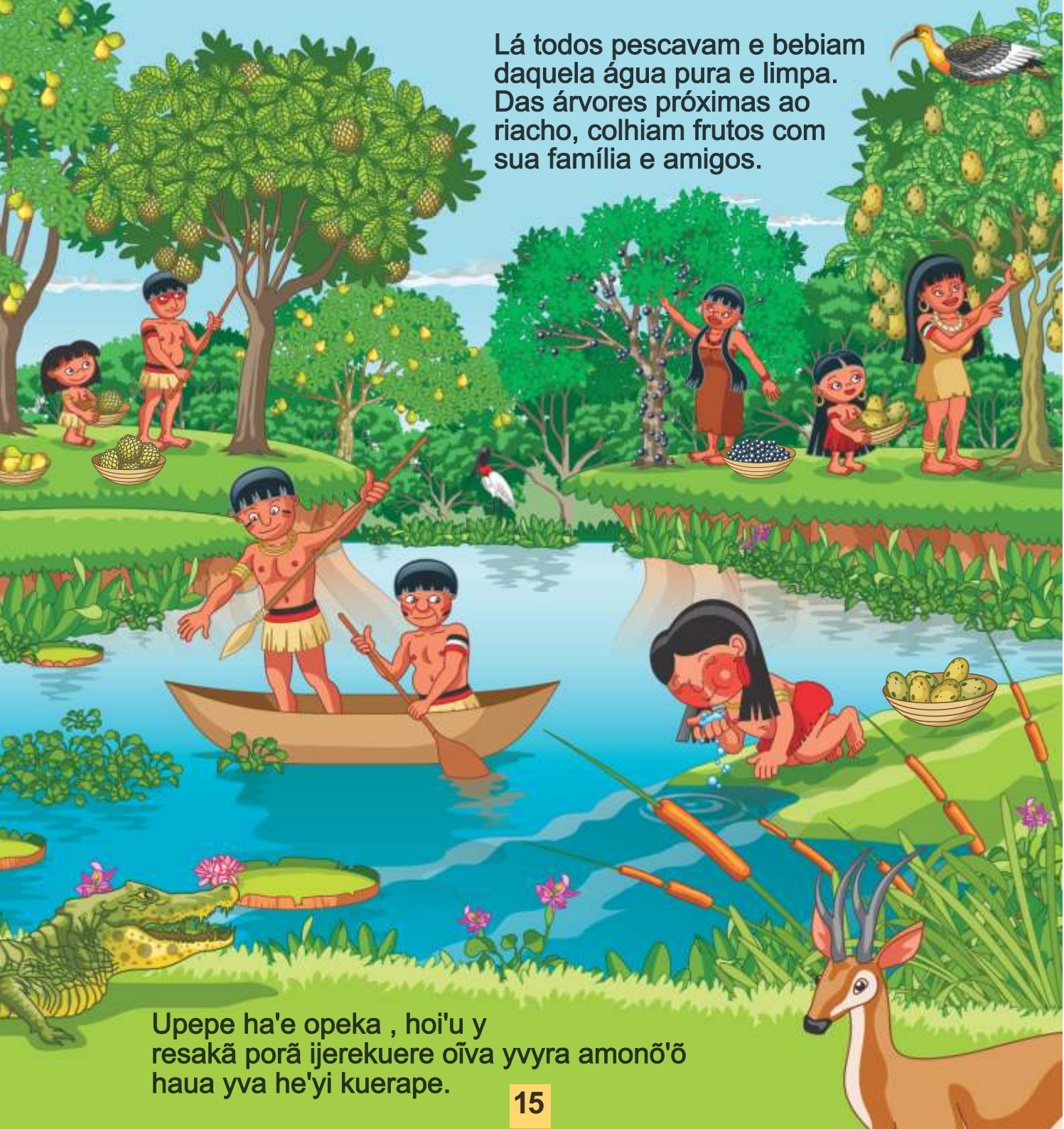
Yvyra Poty imandu'a Ijari he'i: va'ekuere umi hentepe. Iñakuã oho hoga kupepe pokyro ndive.

Lá estava Jari cuidando das plantas no quintal. Yvyra Poty contou a ela o que se passava.

Ha upepe oĩme Ijari oñangareko temitỹre. Yvyra Poty omombe'u mba'epa ojehu.

A sábia senhora ouviu a neta com muita atenção e disse que, quando era criança nadava num riacho que brotava daquela nascente, onde havia muita água.

Jarí ojapysaka porã ha he'i: che michĩrõguare ajahu va'ekue upe. Y resakã porã ou hagui.

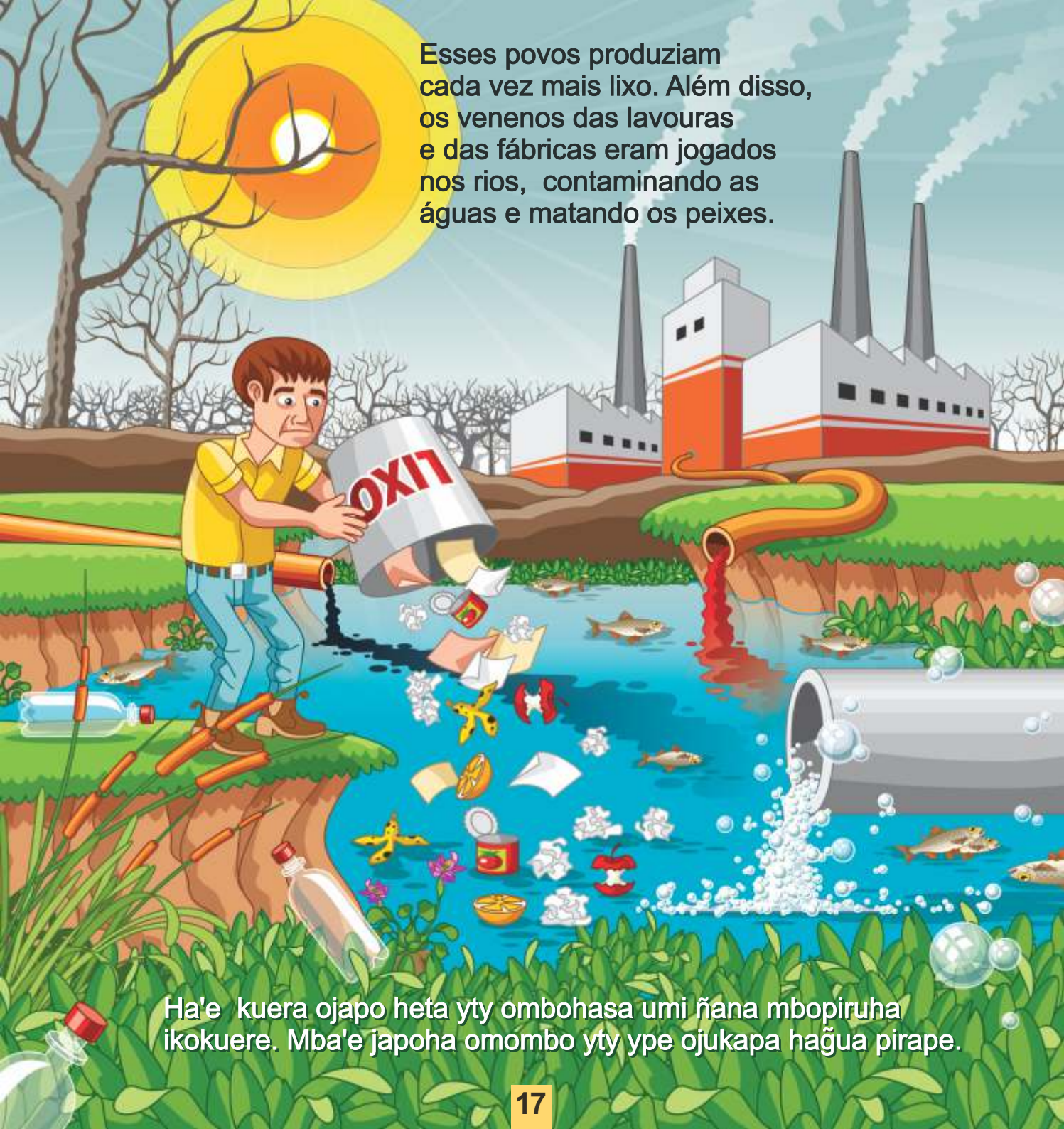


Lá todos pescavam e bebiam daquela água pura e limpa. Das árvores próximas ao riacho, colhiam frutos com sua família e amigos.

Upepe ha'e opeka , hoi'u y resakã porã ijerekuere oĩva yvyra amonõ'õ haua yva he'yi kuerape.

Mas, com o tempo, outros povos chegaram e, para plantar suas lavouras, derrubaram e queimaram as árvores até próximo às nascentes.

Are ararire ou umi karai kuera oñemitỹ hagua oitypa, ohapypa yvyra. Ha ka'aguy oĩva ykotáre.



Esses povos produziam cada vez mais lixo. Além disso, os venenos das lavouras e das fábricas eram jogados nos rios, contaminando as águas e matando os peixes.

Ha'e kuera ojapo heta yty ombohasa umi ñana mbopiruha ikokuere. Mba'e japoha omombo yty ype ojukapa hagua pirape.

“Sem árvores, Yvyra Poty, a terra fica desprotegida do sol, da chuva e dos ventos”, dizia Jari. “As nascentes começam a secar, a água vai diminuindo e tudo vai ficando mais seco”.

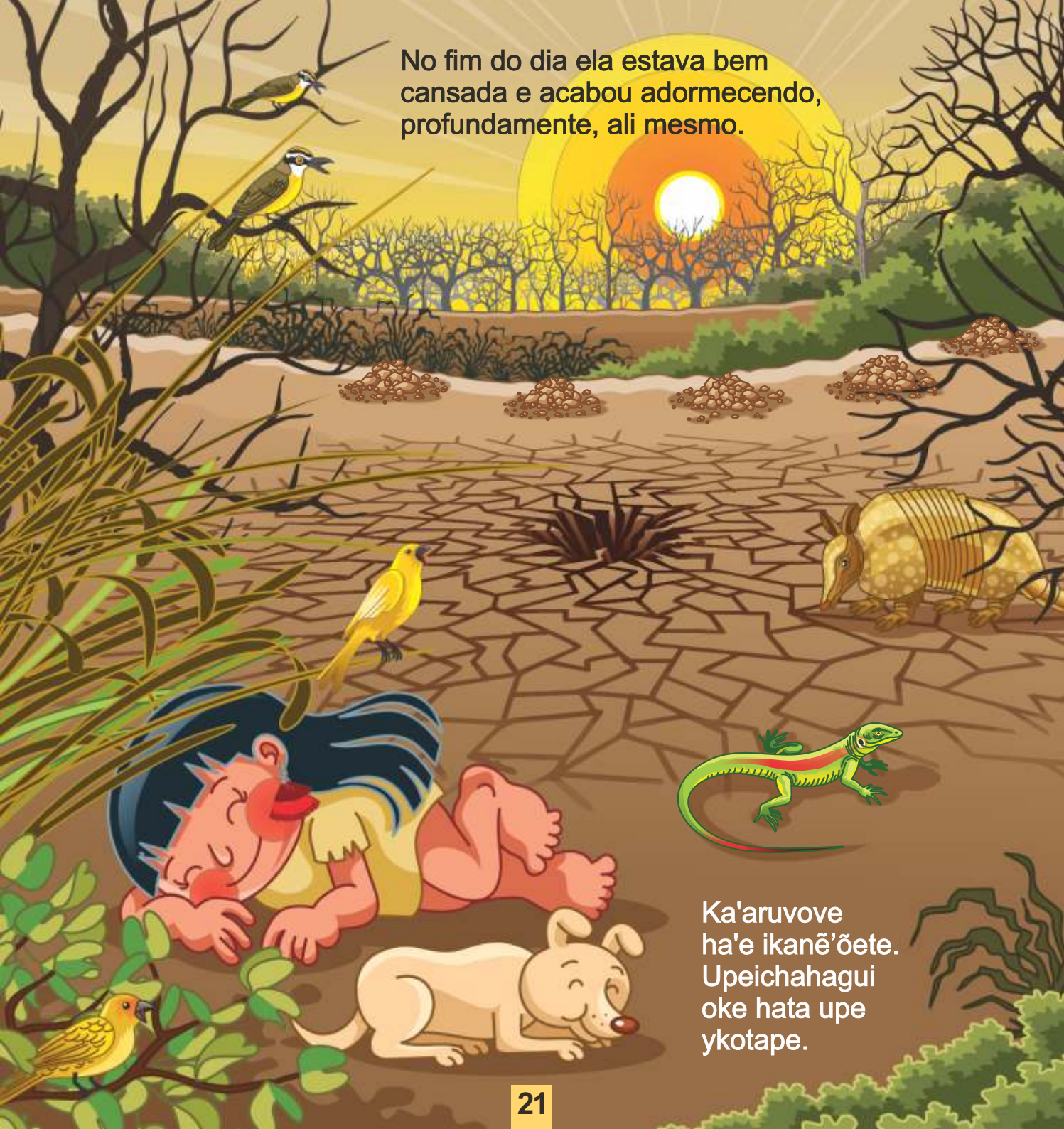
Yvyra ẽ’yre Yvyra Poty ohecha yvy opyta ikãngy kuarahy, ama ha yvy tu'ẽyre y resakãhypa ho opyta michĩ.

A sábia senhora juntou na palma da mão diversas sementes sagradas, entregou à neta e disse:
- Vá, querida! Plante estas sementes perto da nascente e regue com muito amor.

Iñarandu rupi jarí omby'aty ipope heta yvyra raỹ'i imarangatuva omẽ'ẽ remiãrirõme he'i: tereho eñotỹ nde py'aguive ko temitỹ yvu jerere.

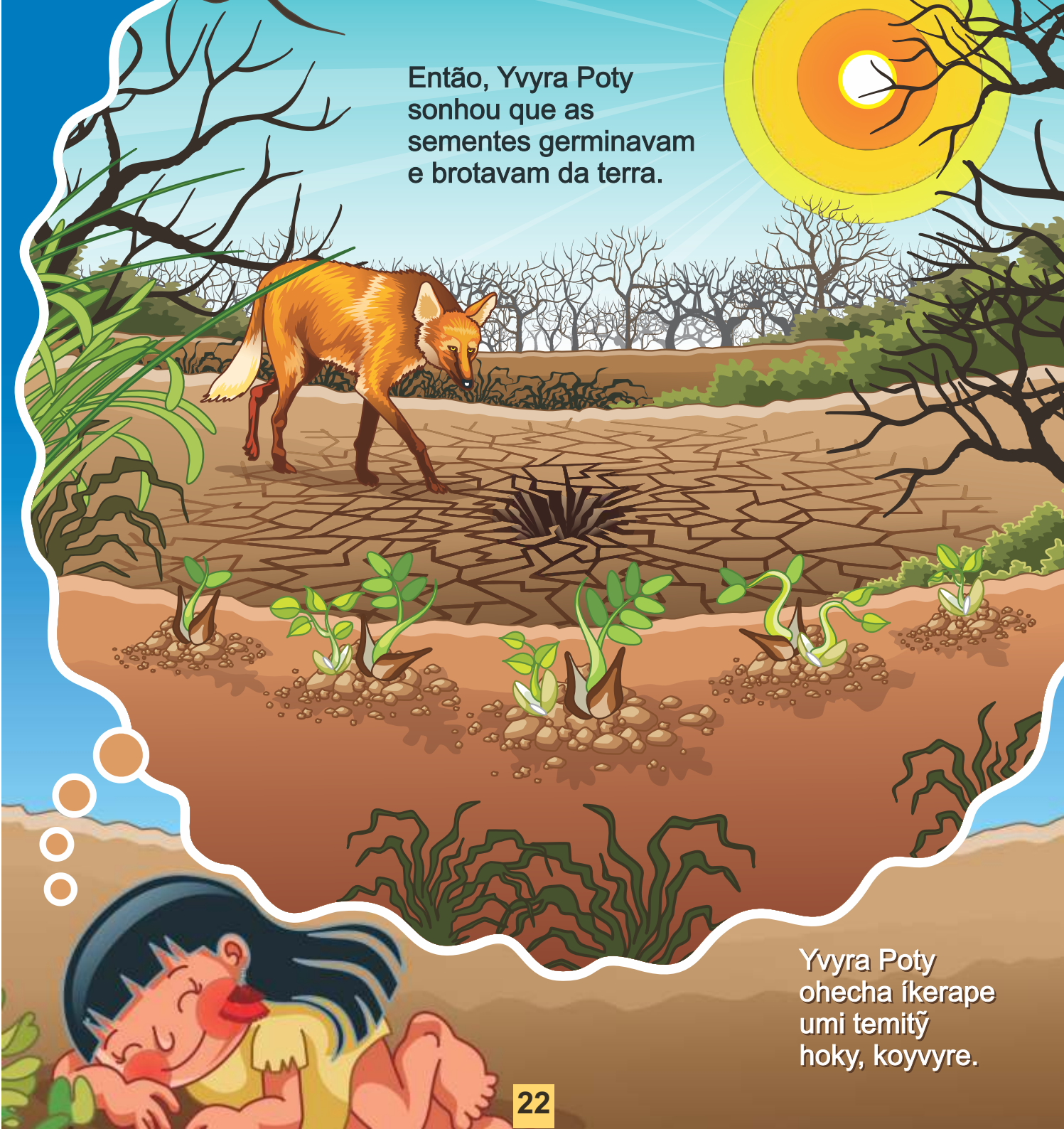
Yvyra Poty voltou àquela fonte, pensando em tudo o que havia aprendido. Nas bordas da nascente, plantou as sementes que sua avó havia lhe dado.

Yvyra Poty oguata oho upe ype oñepyrũ rembi'apo upe yresa kã jerere oñotỹ heta yvyra.



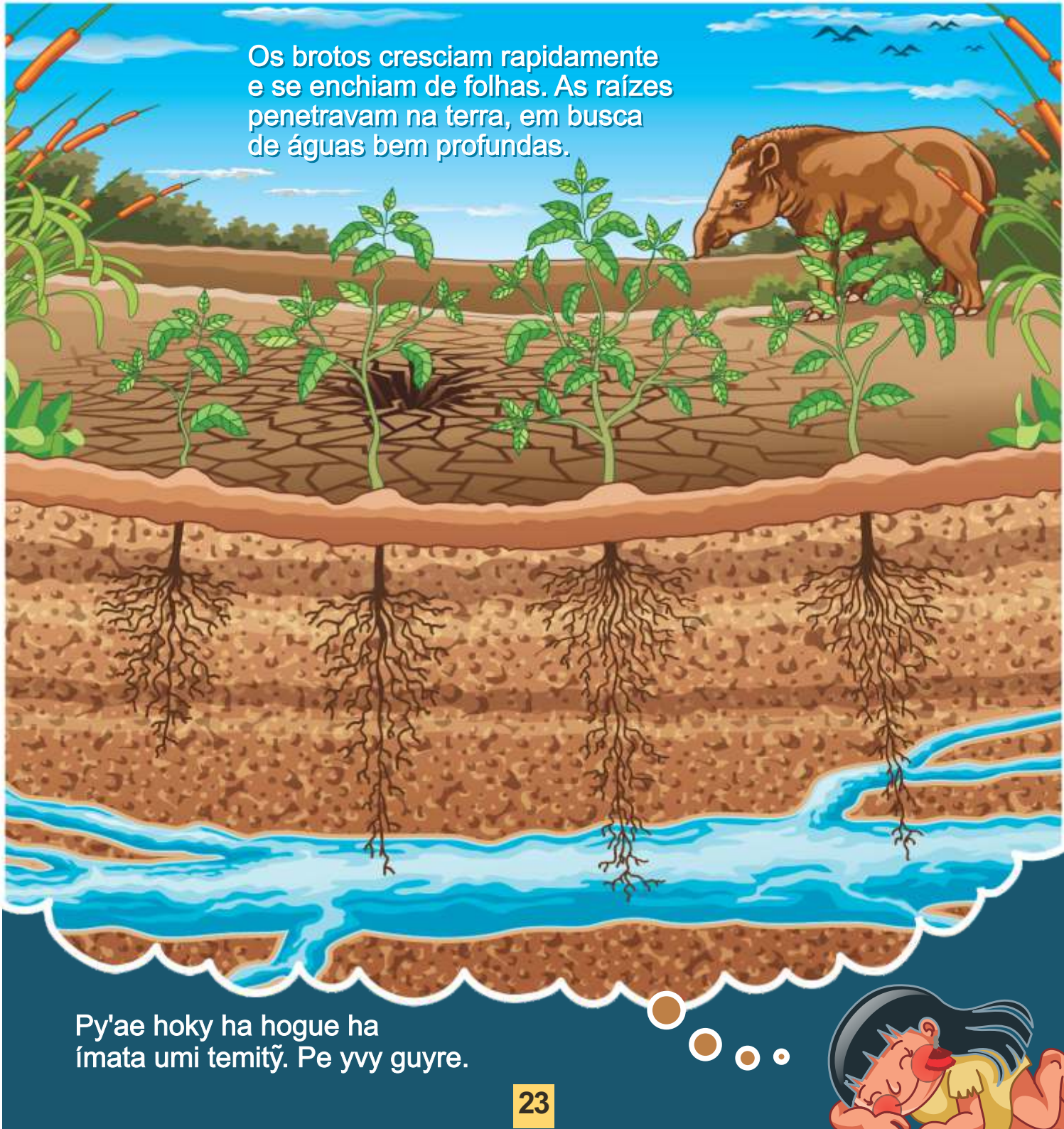
No fim do dia ela estava bem cansada e acabou adormecendo, profundamente, ali mesmo.

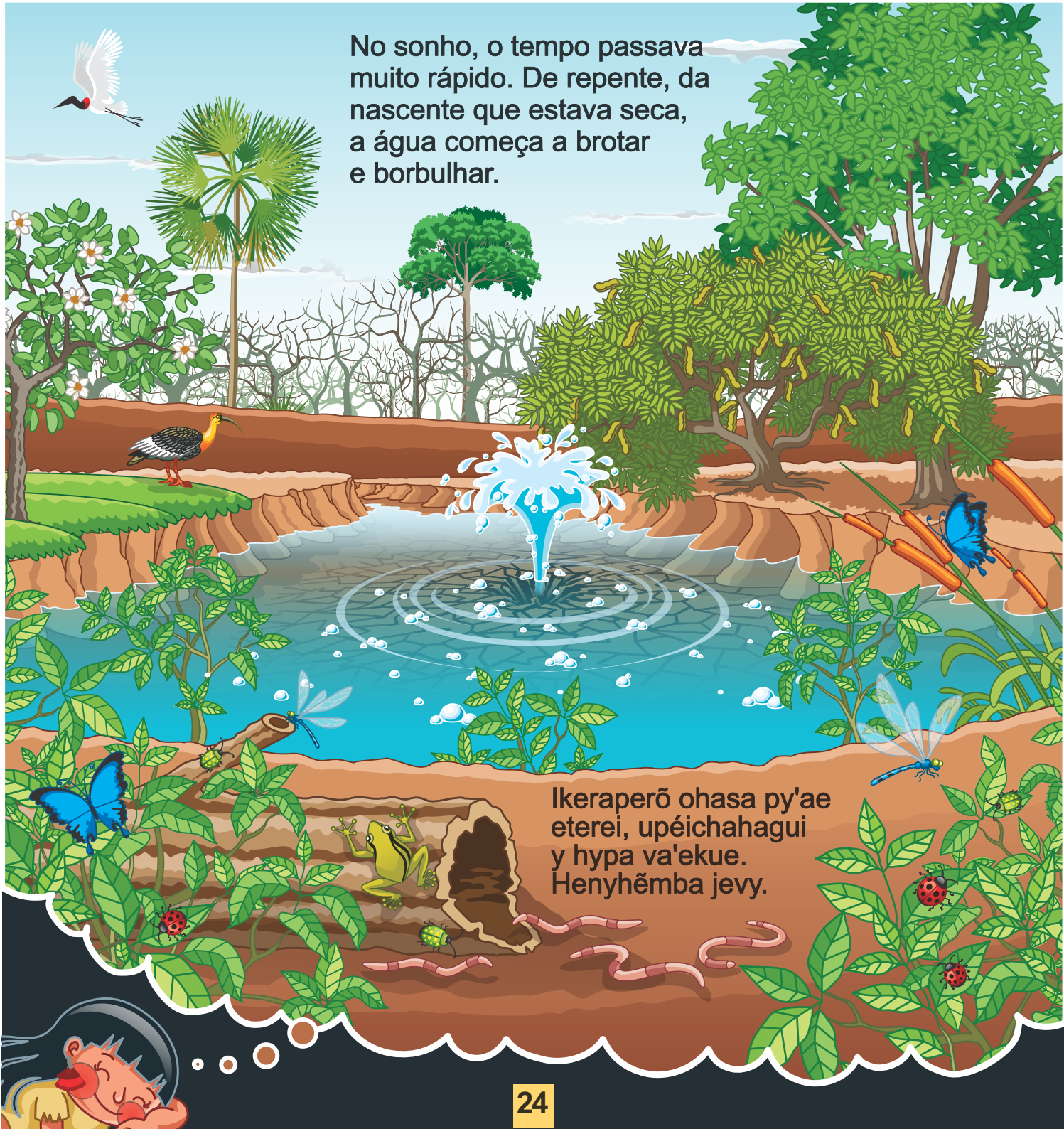
Ka'aruvove ha'e ikanẽ'õete. Upeichahagui oke hata upe ykotape.



Então, Yvyra Poty sonhou que as sementes germinavam e brotavam da terra.

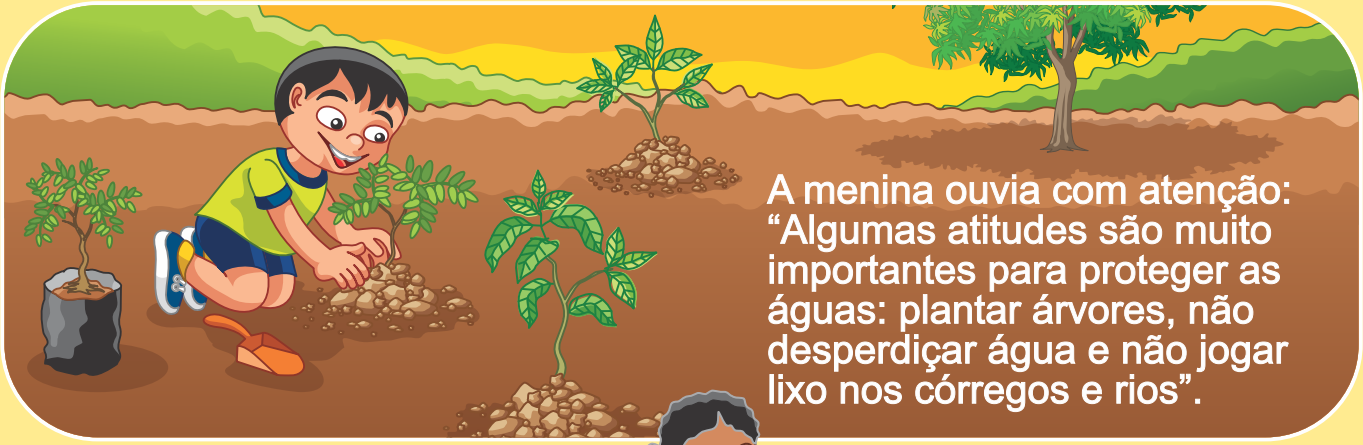
Yvyra Poty ohecha íkerape umi temitỹ hoky, koyvyre.


Os brotos cresciam rapidamente e se enchiam de folhas. As raízes penetravam na terra, em busca de águas bem profundas.
Py'ae hoky ha hogue ha ímata umi temitỹ. Pe yvy guyre.


No sonho, o tempo passava muito rápido. De repente, da nascente que estava seca, a água começa a brotar e borbulhar.
Ikeraperõ ohasa py'ae eterei, upéichahagui y hypa va'ekue. Henyhẽmba jevy.

Yvyra Poty estava maravilhada com o que estava acontecendo, quando de um pequeno pé de árvore ouviu uma voz dizendo: “Poty, é fácil proteger as águas! Só precisa coragem e tempo, e isso, as crianças têm bastante!”

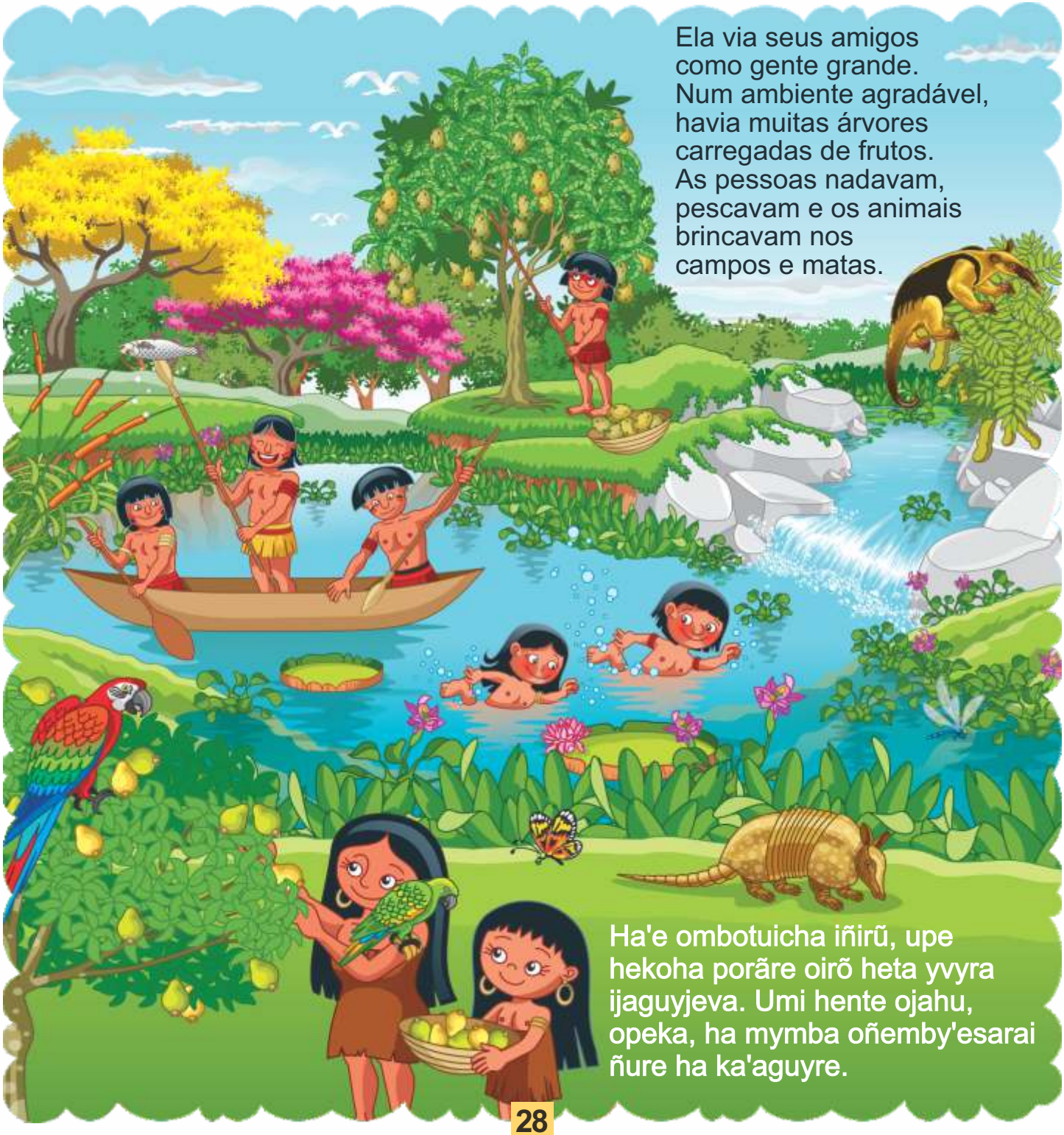
Yvyra Poty omã'ẽ añetehape ohendurãmo ñarãkatingy oñe'ẽ hendive Yvyra Poty ndahasykuei reñangareko hagua yrehe. Tekot ẽvẽ reguereko pu'aka ha umi mitãi kuera oguereko heta.



A menina ouvia com atenção: “Algumas atitudes são muito importantes para proteger as águas: plantar árvores, não desperdiçar água e não jogar lixo nos córregos e rios”.

Mitã kuñai ohendu ha ojapysakaporã, mbohapy mba'e rejapo arãre reñangareko hagua yre: reñotỹ yvyra, nereñohẽreiri y ha neremomboi yty ysyryry.

Então, aconteceu...
A pequena muda de árvore fez com que a indiazinha visualizasse um futuro cheio de esperança.
Iñarandupe narãkatingy omboty'uka Yvyra Poty resa ohechau'karãmo tenonderã ñeha'ãro py'apyrã.



Ela via seus amigos como gente grande. Num ambiente agradável, havia muitas árvores carregadas de frutos. As pessoas nadavam, pescavam e os animais brincavam nos campos e matas.

Ha'e ombotuicha iñirũ, upe hekoha porãre oirõ heta yvyra ijaguyjeva. Umi hente ojahu, opeka, ha mymba oñemby'esarai ñure ha ka'aguyre.

A menina despertou daquele lindo sonho com o cãozinho lambendo suas mãos.

Mitã kuñai okehagui opay ha hymba jagua ohereirõ ichugui ipo.

Feliz, lembrou-se das sementes que havia plantado... Foi logo buscar água num poço ali perto e regou o solo com muito amor.

Ovy'a imandu'aramo oñoty haguere temitỹ oho ogueru y poso hĩ'ãguive hagui ha omboi'u ipy'a pyguive.

Agora, ela ensinaria aos amigos tudo o que havia aprendido.

Assim, todas as crianças poderiam ser protetoras das águas, e, com o tempo, a Terra ficaria cada vez mais bela.

Ko'anga ha'e ombo'eta umi iñiru umi ikuaa pyre ijari ombo'e va'ekue ichupe ikerape. Upeicharõ umi enterove mitã ikatu oiko y ñamgarekoha ha yvy ijaguyje jevy va'erã

fim

Embrapa

Agropecuária Oeste

Neste livro ricamente ilustrado, em que realidade e imaginação se misturam, você aprenderá, com a pequena indígena Yvyra Poty, que a água é um recurso natural insubstituível para uma vida saudável e o bem-estar do homem e dos animais. Aprenderá também, com os amigos de Yvyra, que o desmatamento, as queimadas e o lixo contribuem para a diminuição da quantidade e da qualidade da água, e que as árvores são grandes amigas da preservação desse precioso recurso.

Mergulhe nessa fantasia que lembra aspectos da cultura indígena num belo cenário da natureza brasileira.

Contada em português e em guarani, esta história pretende contribuir para a educação ambiental de crianças de todo o Brasil.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

ISBN 978-85-7383-426-0

9 788573 834260

CGPE 6592